



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LÍBIA BRENNIA VIEIRA SANTOS

FEIRA DE ITABAIANA-PB: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E CULTURAL

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

LÍBIA BRENNIA VIEIRA SANTOS

FEIRA DE ITABAIANA-PB: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E CULTURAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado Plena em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237f Santos, Libia Brenna Vieira.
Feira de Itabaiana - PB [manuscrito] : uma análise socioeconômica e cultural / Libia Brenna Vieira Santos. - 2022.
48 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Feira. 2. Paisagem. 3. Espaço. 4. Cultura. I. Título

21. ed. CDD 381.18

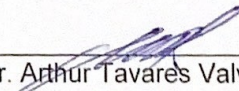
LÍBIA BRENNIA VIEIRA SANTOS

FEIRA DE ITABAIANA-PB: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E CULTURAL

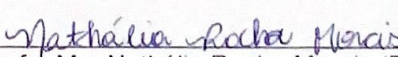
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciado Plena em Geografia.

Aprovada em: 05/10/2022.

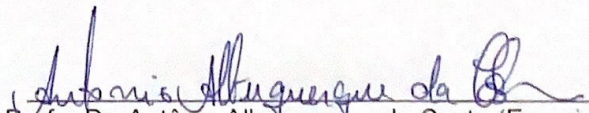
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Nathália Rocha Morais (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dr. Antônio Albuquerque da Costa (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Senhor Deus, meu amigo, meu pai
e minha alegria, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao grande Elshadday, aquele que me formou e pensou em mim para a eternidade. Obrigada porque até aqui tem me ajudado, tem sido meu auxílio e socorro bem presente, por isso a primeira pessoa da minha vida: dedico essa vitória.

Aos meus familiares e amigos que sempre foram motivos de incentivo nessa jornada seja de forma direta ou indireta. Cito alguns nomes para eternizar esse momento: Noébia, Nathália, Maria José, José de Oliveira, Álef, Jailson, Izaias, Luciane, Iago, Ana Gabriela, Ana Queiroz e o professor Antônio Marcos.

Quero deixar aqui um espaço bem especial e singelo, o meu agradecimento em memória a minha melhor amiga, confidente e diretora Inês Maria, sempre será eterna em minhas lembranças, obrigada por todo apoio e amor dedicado sem querer nada em troca. Gostaria de dizer que vou levar o seu legado até o fim.

Ao meu caro professor Arthur Tavares, “o cearense sabido”, por aceitar me orientar e ser tão gentil e colaborador neste trabalho.

Aos colegas de classe, nossas vivências e aventuras guardo em meu coração, aprendi com cada um e não poderei esquecê-los.

E por último e não menos importante, dedico esta singela conquista aos meus caros alunos que tanto me ensinam e inspiram. Prometo que farei muito mais.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo fazer uma análise sobre a importância socioeconômica e cultural da feira livre na cidade de Itabaiana-PB, enquanto espaço de resistência e adaptação. A feira realiza-se às terças feiras no centro da cidade e ainda é um lugar de grande procura. Contém o movimento de pessoas, mercadorias e estabelece uma paisagem complexa cheia de histórias, hábitos, relações econômicas e sociais que junto a símbolos ganham forma e modelam a cultura que particulariza essa feira das demais. Embora a cidade hoje já possua um comércio bastante diversificado, a feira ainda tem representação significativa, pois gera emprego não só para os feirantes locais, mas os de cidades vizinhas e outros grupos de pessoas que não conseguem trabalho no setor formal. Constatou-se que a feira é capaz de modificar a dinâmica espacial da cidade, da qual é mais do que um espaço de comércio, é um lugar de troca de saber, informações, lazer e palco de manifestações culturais.

Palavras-Chave: Feira. Paisagem. Espaço. Cultura.

RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo analizar la importancia socioeconómica y cultural del mercado callejero en la ciudad de Itabaiana - PB, como espacio de resistencia y adaptación. La feria se lleva a cabo los días martes de cada semana en el centro de la ciudad y sigue siendo un lugar de gran demanda. Contiene el movimiento de personas, mercancías y establece un complejo paisaje lleno de historias, costumbres, relaciones económicas y sociales que junto a los símbolos van configurando y modelando la cultura que distingue a esta feria de las demás. Aunque la ciudad ya tiene un comercio muy diversificado, la feria sigue teniendo una importante representación, porque genera puestos de trabajo no sólo para los comerciantes del mercado local, sino también para los de las ciudades vecinas y otros grupos de personas que no encuentran trabajo en el sector formal. Se comprobó que la feria es capaz de modificar la dinámica espacial de la ciudad, que es más que un espacio comercial, es un lugar de intercambio de conocimientos, información, ocio y escenario de eventos culturales.

Palabras Clave: Feria. El paisaje. Espacio. Cultura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 SÍNTESE GEOHISTÓRICA DA CIDADE DE ITABAIANA-PB	12
2.1 Localização	13
2.2 Características físicas	14
2.3 Aspectos demográficos e socioeconômicos	14
3. A FEIRA OU AS FEIRAS DE ITABAIANA-PB: ORIGEM	17
4. A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA FEIRA DE ITABAIANA-PB	20
4.1 A feira no espaço urbano: Mudanças e resistência ao moderno	30
4.2 O perfil dos feirantes	32
4.2.1 O perfil dos consumidores	35
5. A CULTURA E A FEIRA DE ITABAIANA	38
6 CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	45
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS FEIRANTES	45
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS CONSUMIDORES	47

1 INTRODUÇÃO

Em muitas cidades nordestinas, as feiras sempre foram um marco importante para a história desses lugares. Apresenta-se não só como um movimento comercial que permeia a sociedade e, através dela, é possível observar suas influências nas dinâmicas espaciais e na construção das relações sociais. Na atualidade muitas cidades nordestinas ainda têm as feiras como espaços atuantes e são locais de grande interesse e procura.

A cidade de Itabaiana, localizada na mesorregião do Agreste paraibano e microrregião de Itabaiana. Registros mostram que a conhecida feira do gado em 1864, permitiu um progresso significativo no comércio e grande movimentação de pessoas e produtos na até então vila e comarca de Pilar.

Ao falar da feira em território itabaianense, podemos mencionar as “feiras”, já que existiram diferentes feiras dentro da própria cidade, como a feira do capim, que se caracterizava pela venda de alimento para os animais, a do bacurau um tipo comercial de venda ou troca de mercadorias e a feira do gado. Mesmo depois do declínio do comércio do gado, as outras partes da feira, como a de gênero, cresceram e permaneceram. Situada na paisagem urbana, hoje, a feira apresenta inúmeras bancas de vendas, com produtos de diversas especificidades e qualidades, da qual, vendedores e consumidores se misturam formando um espaço cheio de símbolos, símbolos estes que junto a uma complexa paisagem que ganham forma e modelam a cultura local.

Na perspectiva de entendê-la serão atreladas e apresentadas informações dela do passado e presente, sendo assim possível, neste contexto, avaliar como a feira de Itabaiana influencia nas transformações sociais e econômicas da cidade? De que maneira a feira contribui para a dinâmica espacial? Qual a importância da feira enquanto elemento cultural? Como o espaço da feira resiste e encara a modernidade?

Desse modo, este trabalho tem como objetivo geral analisar como a feira de Itabaiana influencia nas transformações socioeconômicas e culturais da cidade. Seus objetivos específicos são: i) compreender a feira de Itabaiana enquanto agente influenciador na dinâmica da cidade; ii) analisar a feira como um palco de manifestações culturais; iii) evidenciar o espaço da feira enquanto lugar de resistência e adaptação ao moderno.

Dentre as justificativas que proporcionaram a decisão de abordar sobre tal temática, está o fato da feira existir a muitos anos e ser considerada um movimento cultural que também influencia em aspectos econômicos, sociais e na dinâmica do espaço geográfico. Outro motivo foi a busca pela compreensão como a feira resiste às modernidades e se apresenta como um espaço de resistência. E por fim, sabendo das inúmeras possibilidades ao falar sobre a feira, que é um assunto pertinente, deixar e fazer estudos a respeito dela, possibilita uma contribuição para possíveis debates científicos e registros para a própria comunidade e valorizar o espaço da feira nas suas mais variadas manifestações.

A pesquisa terá por metodologia abordagem qualitativa e exploratória de campo. Foram realizadas pesquisas de campo, na tentativa de observar a dinâmica espacial produzida. O estudo contou com a estruturado em pesquisas bibliográficas e coletas de dados através de questionários e entrevistas com feirantes e consumidores realizados de maneira aleatória.

Para relatar a caracterização da cidade e a feira, os autores Sabiniano Maia e Pazera Júnior foram de suma importância, descrevem em seus registros importantes mudanças e marcos ao longo dos anos em Itabaiana-PB, outros autores e fontes que também auxiliaram para fundamentar a pesquisa.

No contexto da organização do trabalho consistirá além da introdução, a contextualização geohistórica da cidade, assim como localização, acesso, características físicas e aspectos demográficos e socioeconômicos. Logo depois foi feita uma análise sobre a história, como também a importância das feiras que existiram e ainda existem na cidade.

Em seguida, destacou-se como é feita a organização espacial de acordo com as ruas, as sessões da qual a paisagem vai ganhando forma para a realização da feira. Analisou-se a feira, enquanto fenômeno cultural, espaço de tradição e modernidade, explanando o presente e o passado.

2 SÍNTESE GEOHISTÓRICA DA CIDADE DE ITABAIANA-PB

A cidade de Itabaiana conforme Sabiniano Maia (2015), teve seus primeiros ciclos de povoamento em 1663, mais precisamente em um sítio que se chama Maracaípe, proporcionado nesse local as primeiras Sesmarias. Em 1670, houve a chegada dos jesuítas pela missão do Pilar que tinham o objetivo o aldeamento dos indígenas, proporcionando assim a formação de novas sesmarias que se tornaram fazendas de gado e rapidamente Itabaiana se tornou um aglomerado humano. Entre 1780 e 1800, já aconteciam negociações entres sesmeiros (PAZERA JÚNIOR, 2003), estabelecendo o povoado de Itabaiana.

Itabaiana foi então elevado à categoria vila de Pilar em 1881 mediante a lei de nº 723, acentuando assim seu progresso, ressalta-se que alguns documentos apresentam variações quanto a data das questões políticas-administrativas. Esta mesma lei citada anteriormente cria mais uma situação jurídica para até então vila, a de comarca.

Fatores de ordem natural, como relevo, clima, e questões políticas, foram propícios para atividade pecuária, que explicam a origem da feira do gado, criada em 1864 (MAIA,2015, p.149) em território itabaianense. É nesse período que se acentuou de forma positiva às questões econômicas, como Sabiniano Maia (2015) afirma:

Aos fins do século XIX, acentuou-se, contudo, o seu progresso, de modo tal que de simples povoado que era, que passou a categoria de vila, sediando não só o município, como também, a comarca do Pilar[...]. Por força disso, as transações comerciais muito aumentaram, proporcionando grande desafogo econômico a todo o município (SABIANO MAIA, 2015, p. 127).

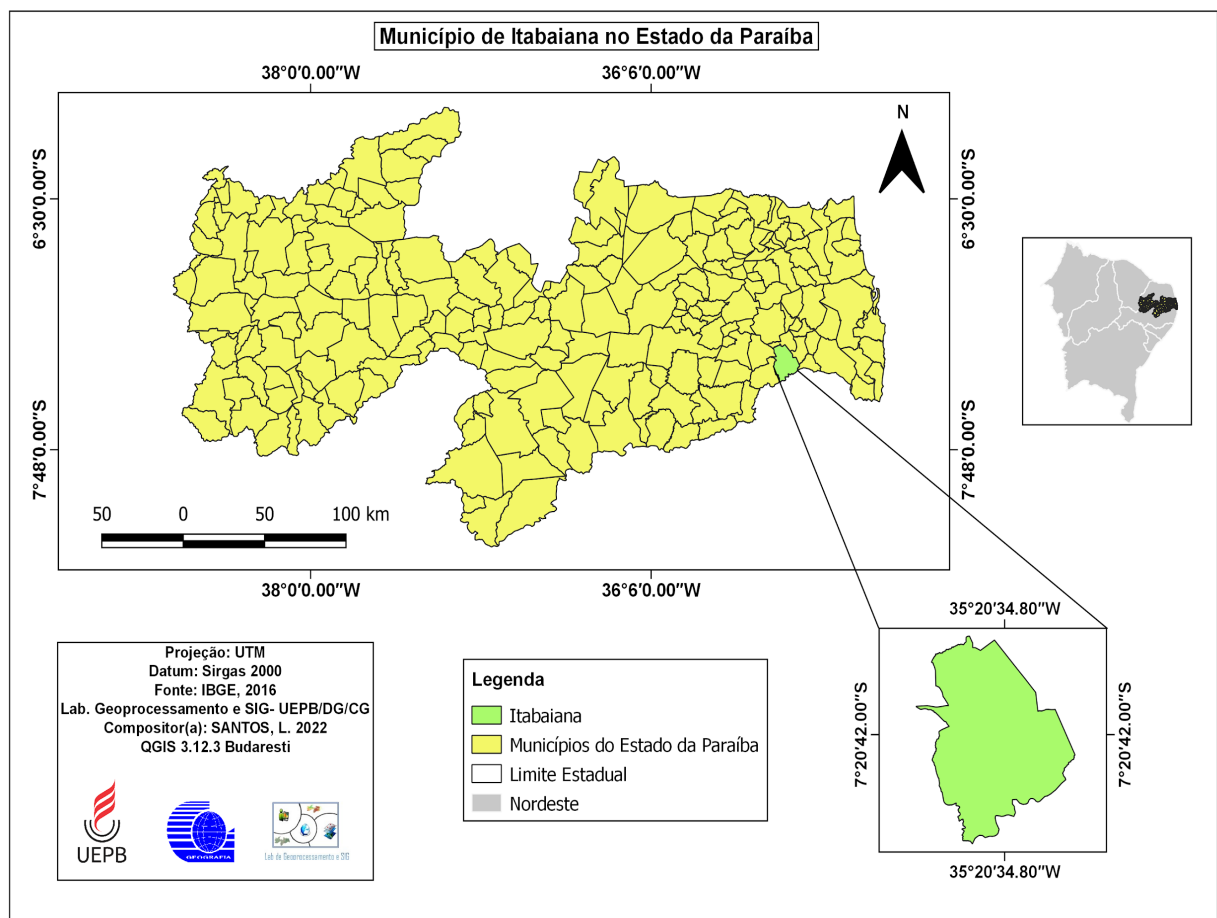
Devido ao sucesso comercial, advindo principalmente da “feira de Itabaiana” em resposta ao crescimento do núcleo urbano, em 1891, no dia 26 de maio, por decreto de nº 63, assinado pelo Governador Venâncio Neiva, Itabaiana tornou-se cidade (IBID, p. 85).

A cidade passou alguns anos com as mercadorias sendo transportadas através de bondes puxados a burros que circulavam entre 1914 a 1930. Anterior a estas datas, Itabaiana já contava com atividade ferroviária que transportava cargas obtendo uma maior dinamização comercial, era dotada de luz elétrica no ano de 1912 e água encanada antes mesmo da capital, João Pessoa.

2.1 Localização

O município de Itabaiana está localizado na mesorregião do Agreste paraibano e microrregião de Itabaiana. Em seus limites, encontra-se ao norte o município São José do Ramos, a oeste Salgado de São Félix, ao sul o município de Juripiranga (Figura 01).

Figura 01- Mapa de Localização de Itabaiana-PB



Fonte: IBGE, 2016 adaptado por SANTOS, Líbia Brenna Vieira, 2022

Localizada a cerca de 70km da capital, João Pessoa e a cerca de 80 km de Campina Grande. Os principais acessos são pela BR- 230 e PB- 054. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), Itabaiana possui aproximadamente uma área de 211 km² e fica situada entre as coordenadas 7° 20' 42'', de latitude sul e 35° 20' 34'' de longitude oeste.

2.2 Características físicas

Itabaiana apresenta uma paisagem do semiárido nordestino, o relevo é formado por pediplanos com predominância suave-ondulado. A vegetação é basicamente composta por Caatinga hiperxerófila com trecho de floresta Caducifólia. O clima é do tipo tropical úmido com chuva de verão com temperatura máxima de 33° C e mínima de 19° C.

O município encontra-se nos domínios do rio Paraíba, entre as regiões do baixo e médio Paraíba (CPRM, 2005), por isso é conhecida como rainha do vale da Paraíba. O rio Paraíba corta a cidade de Oeste para Leste, com caráter temporário, seus principais afluentes no município são o Rio Brado, os riachos da Gameleira, das Pedras, Salgado e Nogueira (NASCIMENTO, 2018).

2.3 Aspectos demográficos e socioeconômicos

O IBGE registrou em 1991 uma população total de 26.464 mil habitantes, já no censo de 2000 foram 25.207 habitantes, o que corresponde a um recuo populacional de -4,75% no município. Em 1991, do total de habitantes 76,19% correspondia a população urbana e 23,44% à população rural. Já em 2000 a população urbana era de 78,55% e a rural 21,45%. O censo de 2010, registrou 24.481 habitantes (Ver tabela 1).

Tabela 1. População de Itabaiana-Pb entre 1991 e 2010

Ano	População		Total de habitantes
	Urbana	Rural	
1991	20.162	6.203	26.464 mil
2000	19.801	5.406	25.207 mil
2010	19.731	4.750	24.481 mil

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE, 2010).

Anteriormente Itabaiana em sua formação administrativa possuía em seu território distritos como Mogeiro e Salgado de São Félix, que agora são municípios. O município, contém atualmente três distritos: Guarita, Campo Grande e Itabaiana, da qual, entram na contagem da população itabaianense. Segundo as projeções mais recentes do IBGE (2021), a população estimada do município é de 24.363 pessoas.

O recuo populacional pode estar relacionado à falta de emprego, disponibilidade de ensino superior e uma renda mensal fixa que se tornam fatores, dentre outros, na migração para outras cidades.

Segundo dados do IBGE (2010), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,613, mas em 2000 o IDHM era de 0,466, o que significa uma taxa de crescimento de 31,55%. Entre os anos de 2000 e 2010 dentre os componentes do IDHM: educação, renda e longevidade, no que se refere a educação, foi a que mais cresceu.

Ainda sobre a tabela 1, pela análise, observa-se que a população urbana é maior do que a rural, o que pode ser pela procura na melhoria de vida e a outros fatores como observa Chaves (2011):

A concentração de terras, o modelo rústico das técnicas de trabalho, a necessidade de modernização do campo, a falta de políticas de incentivo e emprego, a crescente violência e insegurança que se concretiza na zona rural contribuem de forma decisiva para a migração (CHAVES, 2011, p.36).

Quanto à migração para o espaço urbano, há um desequilíbrio social, já que a medida que a população se fixa na zona urbana tendem a aumentar os problemas econômicos e sociais, como por exemplo, falta de moradia adequada. Na maioria das vezes há o aglomerado populacional das classes mais desfavorecidas que se fixam em volta do centro urbano de maneira precária, a falta de saneamento básico regular e outras prestações de serviços essenciais à população. Apesar do crescimento urbano que a cidade vem apresentando, ainda há muito o que se fazer.

No que tange a base econômica, a pecuária, foi importante para formação da cidade de Itabaiana, que se tornou um local propício para a atividade criatória, e conseqüentemente a feira do gado, feira esta, que se estabeleceu devido a penetração do gado no interior do Nordeste, que segundo Pazera Júnior (2003) se dava principalmente por fatores como: abastecer áreas açucareiras do litoral e devido ao medo dos criadores perderem seus alimentos para os holandeses. Desse modo, à medida que se adentrava pelos “caminhos das boiadas”, formava-se vilas e povoados, surgiam ou havia o progresso de feiras livres que desempenharam, ou porque não dizer desempenham, um papel significativo na formação social, econômica e na dinâmica do espaço, “das quais foram importantes elementos para o desenvolvimento das cidades” (DANTAS, 2008, p.94).

Assim como em Itabaiana, muitas cidades têm a feira como referência, pois além de exercer papel importante no contexto regional como espaço econômico, “ao mesmo tempo, é a expressão do próprio significado etimológico da palavra, ou seja, o dia da festa” (DANTAS, 2008, p. 96). É realizada em certos dias da semana, e se caracteriza não só pela compra e venda de produtos, mas como também um local de encontro, seja da vida urbana e rural, como reunir pessoas, além de apresentar os contrastes do arcaico e moderno.

Nesta perspectiva, indicadores como os mencionados acima são de grande relevância para compreender a organização espacial do município, assim como fatores que foram e são essenciais na análise para o desenvolvimento da cidade em estudo.

3 A FEIRA OU AS FEIRAS DE ITABAIANA-PB: ORIGEM

Ao abordar sobre a história da cidade itabaianense, a feira é um dos aspectos de grande importância. No Nordeste a feira tem valor significativo, da qual, o seu papel quase não é possível diferir a dependência da cidade para com a feira ou vice-versa (PAZERA,2003).

Sabiniano Maia (2015), cita sobre as “diversas” feiras que existiam na cidade, onde possibilitam um caminho para uma melhor compreensão da área de estudo. São citadas cinco feiras: a de gado, a do capim, a de gêneros, a dos cavalos e a do bacurau.

Dentre estas, a feira do gado, tornou-se a mais conhecida e a partir dela surgiram outras feiras. Quando o interior do Nordeste passa a ser ocupado a partir do século XVI, a base econômica é a atividade pecuária e o município de Itabaiana evidenciado em torno de alguns elementos: as novas sesmarias foram locais que se tornaram fazendas de gados, fatores de ordem físicas, como por exemplo clima, vegetação, relevo, a proximidade com o rio Paraíba, as questões políticas e sociais foi uma área propícia para o sucesso e permanência da atividade criatória.

Quando Itabaiana ainda era povoado, a feira do gado se instalou em 1864, e logo obteve um papel importante para o progresso da cidade. Atraídos por essa feira em especial, a presença constante de comerciantes, consumidores, fazendeiros, tangerinos e marchantes¹.

Como analisa Dantas (2008, p.92) “a origem de grande parte das feiras livres existentes no Nordeste brasileiro deveu-se ao intenso comércio de gado durante os séculos XVIII e XIX”, ou em resposta a presença desse comércio uma evolução significativa, no que tange à Itabaiana, ela passou a ser vila e comarca de Pilar e que anos mais tarde se tornaria município, a feira passou a ser realizada na terça feira, o dia escolhido pelo prefeito de Pilar que despachava papeladas na sua sede itabaianense.

Com a comercialização do gado, havia o progresso da feira que correspondia às necessidades do aumento populacional e urbano, o mercado público foi construído

¹ **Marchante** - é o comerciante e proprietário do gado, e normalmente comercializa direto com o consumidor, ou por intermediários, como açougues e supermercados.

para atender a necessidade de higiene e segurança dos feirantes e na melhoria da comercialização da carne e de outros alimentos, como a farinha de mandioca.

Com o surgimento e o progresso de outras áreas do comércio, com o decorrer do tempo a feira do gado cede seu espaço, como afirma Dantas (2008, p.96) “com a decadência do comércio de animais no interior, as feiras de gado ainda existentes encontram-se separadas das feiras livres, geralmente relegadas a um local da área de alcance desta última”. Atualmente, a feira do gado, se localiza no sítio de Cariatá, no distrito de Guarita. Assim como ocorre o comércio do gado há também a venda de animais como suíno, equino e caprino. O gado fica dentro de cercados ou currais feitos de madeira e os outros animais de pequeno porte que são vendidos dentro das imediações da feira.

A feira do capim ficava situada na Rua da Feira velha e se caracterizava pela venda de alimentos para os animais, que se explica pelo crescimento populacional que sem água encanada, precisavam dos muares para carregar e fornecer água. No final do dia após as entregas, o carregador se direcionava para a feira do capim para comprar capim verde, bagaço de cana e palha de milho. Acredita-se que esta feira perdeu sua função quando houve a regularização urbana da água e a chegada de caminhões que facilitavam os transportes das mercadorias.

A feira de gêneros na Rua Grande consistia na venda de carne, farinha, frutas e excedentes vinda de roças familiares. Essa feira apesar do tempo, resiste e acompanha as modernizações e passa a vender outros produtos atendendo assim às exigências e as necessidades da sociedade. Que se caracteriza além dos produtos alimentícios, a vendagem em geral, como: cadeira, panelas, roupa, etc.

A feira de cavalos se caracterizava pela venda de éguas e burros, e ficou conhecida pela extensão em todo o Estado. As duas feiras citadas: feira de gênero e cavalo, não apresentam registros exatos do seu início, mas trazem evidências de que existiam até mesmo antes da feira do gado, como observa Sabiniano Maia (2015):

Acredito, contudo, que tenham tido início nos idos de 1820 ou de 1830. Se povoado em 1831, já era dotado de um juiz de paz, se pelas imediações de 1850, já se orgulhava de sua subdelegacia, não é fora de propósito, a presunção de que a feira tenha surgido com o juizado de paz e a subdelegacia (SABINIANO MAIA, 2015, p. 155).

Quanto à feira do cavalo, por volta dos anos noventa já não havia mais vestígios dela. Já a feira de gêneros apresentou uma adaptação e resistência que reflete ao longo dos anos o que ela é hoje.

A feira do bacurau, que teve seu início na mesma data da instalação do mercado público, em 1980, iniciava na segunda-feira à noite, próximo ao mercado, “constituía o ponto de encontro dos tangerinos que iam jantar antes de ir para o bordel na segunda-feira à noite” (PAZERA JÚNIOR, 2003, p.37), na atualidade a feira não apresenta mais as barracas de comidas, porém, permaneceu e ficou bastante conhecida pela venda e troca de produtos novos e usados.

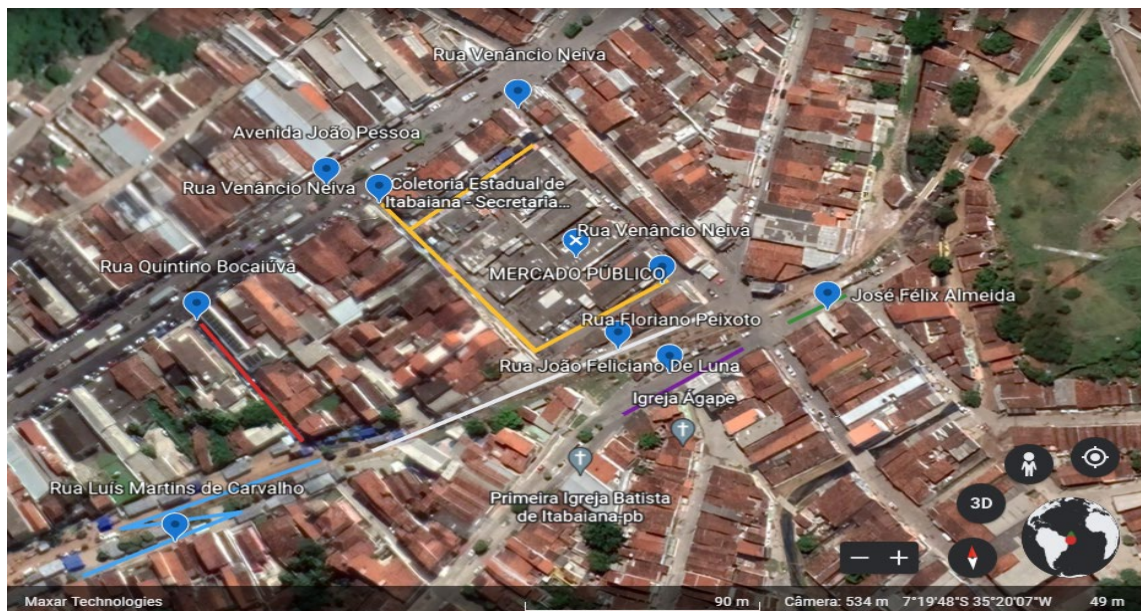
Como analisado, a feira popular de Itabaiana continha uma espécie de diferentes feiras dentro da própria cidade, cada uma delas com suas características compunham a sua paisagem, apesar do desaparecimento de alguma delas, outras resistem e adaptam-se. Os diversos fatores que explicam as reformas ocorridas na feira de Itabaiana, seja a modernização no comércio, as novas exigências da sociedade também refletem modificações da feira, seja na sua forma, estrutura e conseqüentemente sua função.

4. A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA FEIRA DE ITABAIANA-PB

A realização da feira de Itabaiana ocorre oficialmente na terça-feira, mas é possível perceber na segunda-feira no período da manhã até ao anoitecer que a paisagem da feira vai ganhando forma com a montagem das bancas que na maioria das vezes são de madeira e cobertas por lonas. É nesse cenário que a cidade vai cedendo seu espaço, seja com a restrição de algumas ruas para a realização da feira, a aparição dos produtos nos bancos ou até mesmo espalhados pelo chão, em cima de caixotes ou carrinhos de mão, o movimento de pessoas da cidade local ou circunvizinhas, as informações, a troca e o encontro de saberes que proporcionam toda semana uma singularidade dessa paisagem em relação às outras.

Por muito tempo a feira tinha uma concentração significativa na atual Avenida Presidente João Pessoa, mais conhecida como Rua Grande entre o final da Avenida José Silveira se estendendo próximo a prefeitura municipal da cidade, além das Ruas Quintino Bocaiúva, Praça Venâncio Neiva, João Feliciano de Luna, Napoleão Laureano, Rua Floriano Peixoto e José Félix Almeida (Figura 2).

FIGURA 2: Localização da Feira de Itabaiana-PB.



Fonte: Google Earth, 2022. Adaptado por Líbia Brenna Vieira Santos.

Uma das características da feira é a organização em setores, o que proporciona a divisão de acordo com os produtos oferecidos, sejam roupas, frutas, temperos, verduras, carnes, artigos em geral, artesanato e utensílios domésticos. Porém, essa

organização não é rígida, porém traz facilidade tanto para a figura do consumidor que sabe onde procurar o produto desejado, quanto para o comerciante que cria as estratégias necessárias para o êxito na hora de vender, mas recentemente, em 2021 os bancos de feiras que se encontravam na Avenida João Pessoa e em outras ruas passaram a se concentrar nas “ruas de trás”², esse trecho que caracteriza pela venda de verduras, roupas, sapatos, relógios e acessórios em geral se juntou aos outros trechos que ficam nas imediações do Mercado público, essa modificação se deu pelo fato de que a cidade está passando por transformações urbanas, como a implantação do asfalto e a sinalização de trânsito, fator esse que provocou a retirada de parte dos bancos da feira para outro lugar. As figuras 3 e 4 demonstram o processo de mudança do local da feira.

FIGURA 3: Avenida João Pessoa, Itabaiana-PB em 2017



Fonte: Clênio Sierra de Alcântara, 2017

² As ruas de trás se referem as ruas que ficam de maneira paralela à avenida João Pessoa, a Avenida Principal, que são as Ruas Quintino Bocaiúva, Praça Venâncio Neiva, João Feliciano de Luna, Napoleão Laureano, Rua Floriano Peixoto e José Félix Almeida.

FIGURA 4: Avenida João Pessoa, Itabaiana-PB em 2022



Fonte: Francisco França, 2022

Essas mudanças, segundo relatos de alguns feirantes não foi tão boa e ainda estão no processo de adaptação, esse contexto foi encontrado na fala do senhor Sandro da Silva de 35 anos.

Sou natural de São José dos Ramos, mas moro em Itabaiana, e trabalho aqui há muitos anos. Faz mais ou menos um ano que o nosso banco mudou de lugar e perdemos muitos clientes que ainda não nos encontraram (Depoimento oral de Sandro da Silva, feirante de Itabaiana, em 17 de maio de 2022).

Nesse contexto, com a sua modificação espacial, muitos dos feirantes passaram a se reorganizar, e compor essa nova dinâmica, já que estavam acostumados no seu local e com seus fregueses, agora precisam criar novos vínculos e dar continuidade a esse ritmo de convivência e interação. É válido ressaltar que alguns bancos não foram mudados de lugar devido não haver necessidade, portanto será dado continuidade à análise da organização da feira.

Na rua Praça Venâncio Neiva contêm bancos com variedades de produtos. Em suas dimensões podem ser encontrados um setor alimentício vasto como acerola, pêra, mexerica, coentro, alface, batata inglesa, batata doce, cenoura, couve, abóbora,

tomate, chuchu, beterraba, inhame e uma infinidade de frutas, verduras e legumes (Figura 5 e 6).

FIGURA 5 e 6: Bancos de feiras



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Na sequência dos bancos há os temperos como colorau, pimenta do reino, as ervas, além de vassoura, utensílios de plástico como balde e vasilhas, panelas de alumínio, facas, peças de fogão, peças de geladeira e de panela, fumo de rolo, queijo, manteiga, além dos acessórios de beleza, óculos, chapéu, chaveiros, relógio, bolsas, pentes, rádio e tantos outros produtos.

FIGURA 7 e 8: Venda de plásticos e utensílios de beleza



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Entre um banco e outro há a presença das barracas ou vendedores ambulantes de lanches como o beiju, a tapioca, o pastel, o velho e bom caldo de cana que compõem a paisagem, o cheiro e os sabores que marcam a ida à feira (Figura 9).

FIGURA 9: Banco de lanche



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

A rua Quintino Bocaiúva é outra bastante conhecida principalmente pelos mais velhos porque havia a presença de utensílios de barro, porém, atualmente está perdendo seu espaço devido à procura por produtos que correspondem às necessidades da sociedade atual e por isso, quase não há vestígios dela. Os relatos do senhor Severino confirmam essa análise:

Faz mais de 30 anos que trabalho com a venda de barro, era bem movimentado essa rua, até o final tinha gente vendendo e comprando barro, mas depois chegou os tal do plástico [Sic], as coisas mais modernas, o povo não procura muito (Depoimento oral de Severino, feirante de Itabaiana, em 17 de maio de 2022).

Com as mudanças de local que foram citadas anteriormente a rua conhecida pela venda de barro, agora é ocupada por bancos de outros tipos de produtos como bolsas, cintos, artigos para cavalos, e contém até um espaço com a venda de verduras

e legumes (Figura 10). Na foto registrada por Pazera Júnior comparando-a com o registro mais recente, percebe-se o esvaziamento da feira (Figura 11 e 12).

FIGURA 10: Utensílios de barro



Fonte: Eduardo Pazera Jr, 1986

FIGURA 11 e 12: A atual visão da rua Quintino Bocaiúva



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Na rua Floriano Peixoto, próximo as imediações da antiga linha do trem se caracteriza principalmente pela venda de frutas (Figura 13 e 14), com uma variabilidade imensa, seja abacaxi, maçã, uva, laranja, mamão, além de contar com a conhecida feira da banana, que contém exatamente o produto da qual o nome faz

menção, devido à grande quantidade de banana, o freguês tem muitas opções onde vai comprar.

Figura 13 e 14: Venda das frutas e Parte da feira da banana



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

A venda de roupas, redes, toalhas, sapatos, bolsas e acessórios era um marco na rua principal, e agora ficam espalhados em outras partes da feira, na rua Floriano Peixoto, João Feliciano de Luna encontram-se alguns bancos que migraram da rua Grande. É visível que essas mudanças trouxeram um impacto, e agora há poucos vestígios desse setor (Figura 15 e 16). Alguns feirantes da própria cidade ou de outros locais insistem e permanecem tentando vender seus produtos, enquanto outros já não vendem mais na feira de Itabaiana por não ter tanto rendimento como antes.

Figura 15 e 16: Venda de roupas e sapatos na feira



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Nas imediações do mercado público, no dia da feira, o setor das carnes costuma ser vendido na parte externa, os donos dos frigoríficos, ou comerciantes que não vendem carne dentro do mercado diariamente, costumam colocar as carnes sejam aves, caprinos, bovinos em uma espécie de mini box, permitindo esse contato mais prático com o freguês (Figura 17) e, dentro do mercado o comércio flui normalmente.

Figura 17: Venda de carne na parte externa do mercado público



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Próximo a igreja, havia a movimentada feira dos pássaros, que por análises recentes, neste local há a venda de gaiolas (Figura 18), comedouros, alimentos e um arsenal de produtos para pássaros. Segundo Pazera Júnior (2003):

Próximo à Igreja, funcionava a feira de pássaros, com espécies locais e de outros lugares. Apesar da ilegalidade, funcionava regularmente ainda no início dos anos noventa e de modo intermitente até 2000. Somente em 2001 a fiscalização do IBAMA coibiu (definitivamente?) a atividade.(PAZERA JÚNIOR, 2003, p.74)

FIGURA 18: A atual “feira dos pássaros”



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Pelos relatos da própria população, ainda é possível observar alguns logo cedo na terça-feira a presença dos comerciantes e criadores de pássaros a frequentar essa parte da feira, embora de forma menos evidente e duradoura. Os relatos do senhor Fernando, vendedor de mantimentos para pássaros, confirmam essa análise:

Sou de Bayeux, essa parte da feira anda meio franca, o comerciante tem tudo medo do IBAMA, por isso, alguns vem bem cedo e já vão embora. (Depoimento oral de Fernando, feirante de Itabaiana, em 17 de maio de 2022).

Na rua José Félix Almeida encontra-se a feira do bacurau que ficou conhecida pelo encontro de figuras da época como os tangerinos, da qual, iam jantar, ou aproveitavam para se reunir (SABINIANO MAIA, 2015). Não é mais comum a venda de alimentos nesse local, da qual cedeu seu espaço e atualmente, essa feira é conhecida pela venda de produtos como eletrodomésticos, bicicleta, motocicleta, antena, sapatos e peças em geral (peças de moto, bicicletas, eletrodomésticos) (Figura 19 e 20).

FIGURA 19 e 20: A feira do bacurau



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

O diferencial dessa parte da feira é que os produtos são na sua maioria usados, e a procura por vender ou comprar esses objetos, tornaram esse local por muito tempo um grande ponto de atração de vendedores e consumidores.

A feira do bacurau apesar de não manter as características do passado, ainda tem seu início na segunda à noite, porém é válido ressaltar que atualmente, pelas análises feitas e relatos dos próprios moradores e feirantes, costuma começar às 18:00h e antes das 20:00h encerra todas as suas atividades, o que antes, era bem comum a presença constante de pessoas até tarde da noite. Essa feira tem perdido de modo significativo o movimento que tinha nos anos anteriores.

4.1 A feira no espaço urbano: Mudanças e resistência ao moderno

A feira itabaianense está localizada no centro da cidade, o que significa que na sua abrangência existe o contato com o mercado moderno, como as redes de supermercados, farmácias, clínicas, lojas de roupas, óticas e agências bancárias, o que viabiliza e facilita a circulação de mercadorias e pessoas. Na cidade as atividades comerciais funcionam regularmente nos outros dias da semana, mas na terça-feira, dia da feira, há uma maior circulação de pessoas, o trânsito fica bem mais agitado, e as consultas médicas apresentam uma variabilidade maior, assim como outras prestações de serviço, como analisa Pazera Júnior (2003):

O dia da feira é um acontecimento social, principalmente no sertão, onde não se faz apenas o comércio. É o dia de ir ao médico, ao barbeiro, à igreja e tudo que for necessário. O importante é aproveitar ao máximo a viagem, pois nem todos podem se dar ao luxo de ir à cidade a qualquer hora [...] (PAZERA JÚNIOR, 2003, p. 30)

A paisagem da feira sofre o movimento funcional (Santos,1988), já que, acontecem funções e finalidades de modo diferente de todos os outros dias da semana naquele espaço, pois, “no dia da feira, as cidades acordam de forma diferente, pois é ela é todo o movimento” (CARDOSO; MAIA, 2007, p 256).

O movimento da feira também é um fenômeno no setor da economia urbana, “hoje as feiras oferecem oportunidades para o setor informal da economia, sendo fontes de renda, gerando empregos diretos e indiretos para uma parcela da população que não consegue se inserir no meio formal da economia” (MENDES 2021, p.88). É no dia da feira que se observa a presença constante de pequenos agricultores, caminhões lotados dos mais variados produtos, ônibus que são fretados para trazerem pessoas das cidades circunvizinhas, os carregadores de feira que costumam em carrinhos de mão levar as compras do freguês no carro ou nas suas residências, além da presença dos vendedores ambulantes (Figura 21 e 22).

Figura 21 e 22: Carregador de feira e vendedor ambulante



Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Na feira ainda podem ser encontrada panela de barro, candeeiro, e tantos produtos que parecem não ter tanta utilidade para a sociedade contemporânea (Bernardino, 2010), porém, nela também há a dinâmica do comércio atual, como por exemplo, o pagamento no cartão de crédito, o pix, a forma como o produto chega a feira, e os próprios produtos vendidos vão sendo adaptados às novas exigências da sociedade, como CD's, capinha de celular, controle remoto, etc. A feira é um verdadeiro elo entre o moderno e o arcaico, como observa Costa (2003):

Não se pode pensar, todavia, que a Feira é esta completa cristalização do passado, onde o tempo parou, é, porém, uma inércia dinâmica, que sobrepõe elementos do passado, mas que também absorve modernizações do presente, as quais muitas vezes são adaptadas à estrutura preexistente, dando lugar a novas formas e ações. (COSTA, 2003, p. 143)

Apesar dos supermercados possuírem todos os dias a sessão hortifrúti e um acervo de produtos, não há uma questão de sociabilidade como a feira, que permite o contato entre feirante e consumidor, da qual possui caráter de reunir pessoas, e se torna um local de encontro e lazer, formando assim laços, diálogos e fidelidade que vão além da compra e venda de produtos. É esse encontro no espaço da feira que as particularidades que a caracterizam ainda se mantêm, como afirmam Lucena e Germano (2016):

As feiras se mantêm mesmo com a presença em massa de supermercados e hipermercados – que simulam o espaço aberto, porém tomados por uma assepsia e temperatura controlada – porque são lugares de trocas financeiras, mas também afetuais, simbólicas e míticas, além de estarem fundamentalmente localizadas em vias públicas o que lhes permite uma abertura para outras atividades coletivas como manifestações religiosas, políticas e artísticas por entre suas tendas. (LUCENA e GERMANO, 2016, p. 39)

A qualidade e o preço dos produtos, principalmente o do setor alimentício como frutas, verduras e legumes é outro ponto importante como relação de permanência da feira ao longo dos anos. “Dessa forma, a feira se consolida como um modelo de comercialização tradicional e moderno, ao mesmo tempo, atraindo consumidores do campo, da cidade e das localidades vizinhas” (CHAVES, 2011, p. 72). A procura por alimentos frescos, assim como uma maior variabilidade e valores mais acessíveis que acabam superando, por exemplo, os supermercados, fazem parte do cotidiano dos consumidores no município.

4.2 O perfil dos feirantes

Na entrevista realizada, foram feitos 20 questionários de maneira aleatória, sendo eles estruturados. Utilizou-se também entrevistas, que foram muito proveitosas, já que, por conta do movimento da feira, os feirantes não podem parar. Desse modo, as entrevistas foram feitas de acordo com as funções exercidas pelos feirantes e pelos diversos setores, sejam frutas, verduras e legumes, o setor das carnes, o setor de roupas, sapatos e vendagens em geral (Gráfico 1).

Gráfico 1- Funções exercidas pelos entrevistados

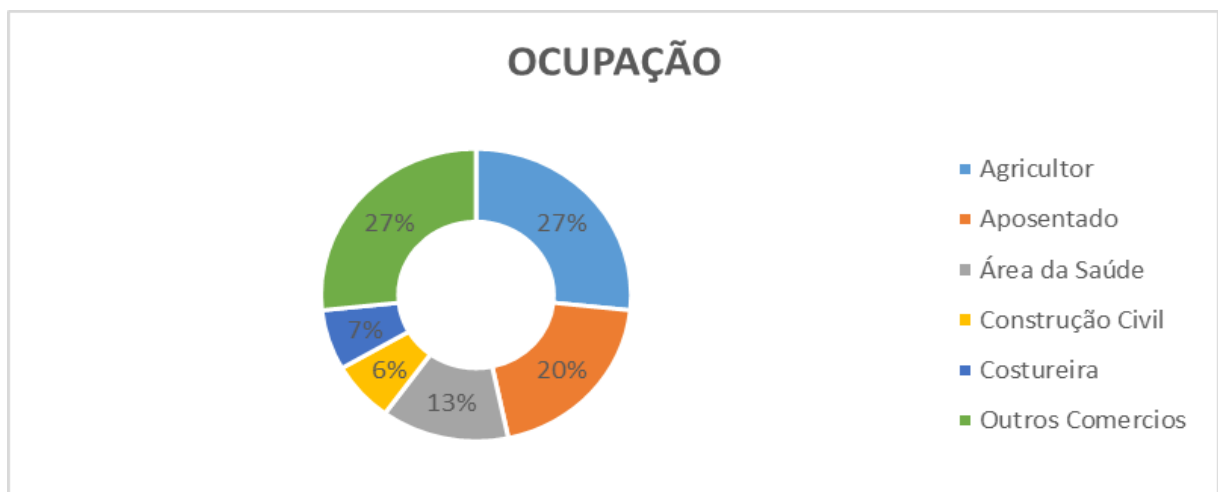


Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Dos entrevistados, observou-se que a faixa etária consiste entre 20 e 70 anos, a maior parte deles é do sexo masculino, sendo cerca de 60% residente na própria cidade de Itabaiana e o restante, vem de outras localidades.

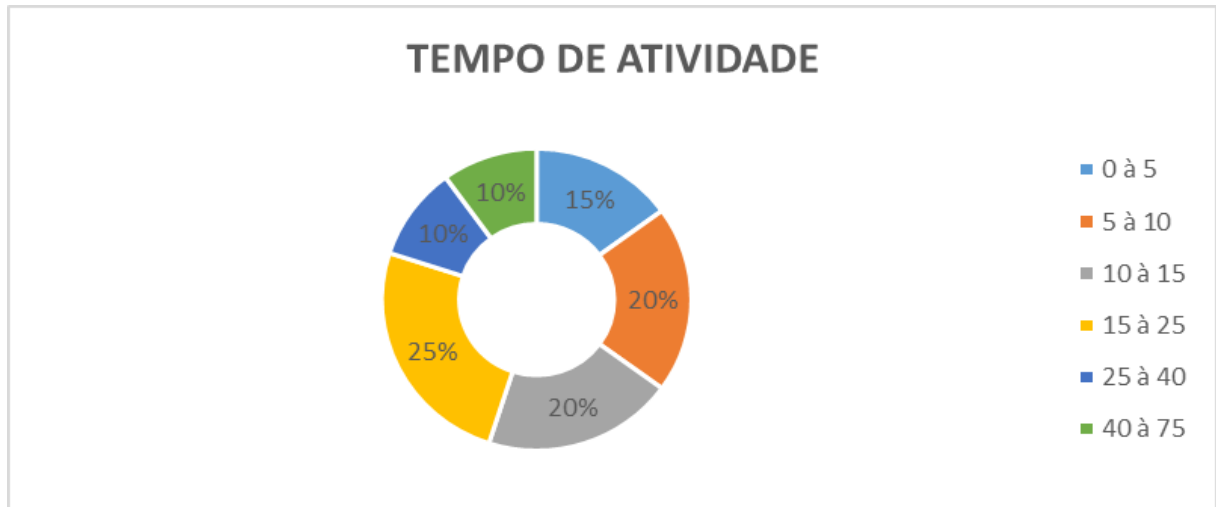
Segundo a pesquisa, uma parte significativa dos feirantes têm um grau de escolaridade baixo, o que resulta na maioria das vezes a permanência na profissão. É válido ressaltar que muitos crescem na tradição da família em montar bancos de feiras e acabam sendo inseridos nesse contexto, passando de pais para filhos, por isso, atualmente, muitos deles buscam atividades alternativas que ajudem na renda, ou até mesmo o inverso, a feira pode ser vista como uma segunda opção. Conforme o gráfico 2, são colocadas as outras profissões exercidas pelos feirantes.

Gráfico 2- Outras ocupações



Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

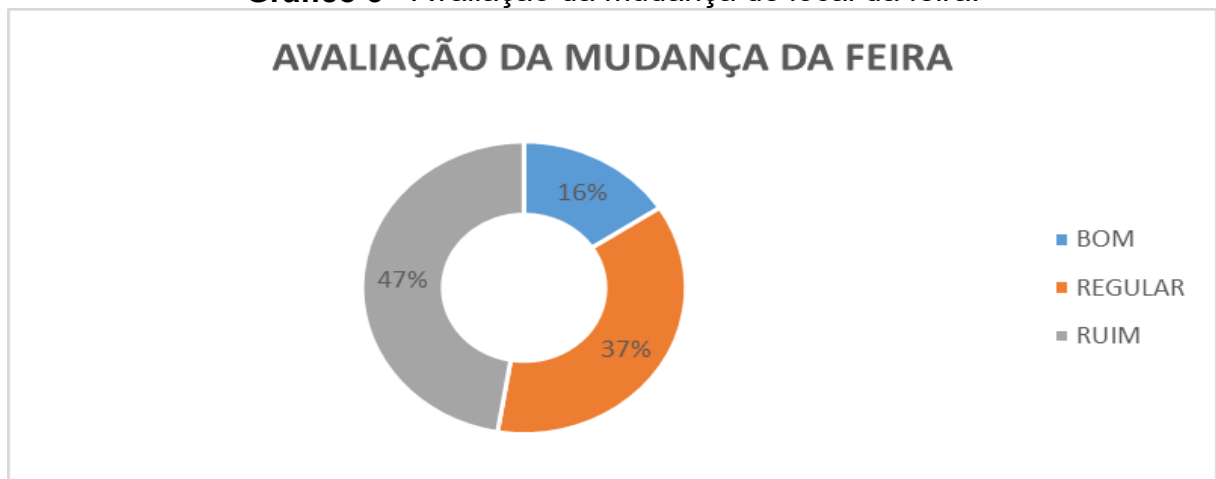
Nesta perspectiva de profissão e tradição repassado de pai para filhos, foram analisados o tempo, vivência e permanência que os comerciantes têm na feira (Gráfico 3). É perceptível que há uma variabilidade quanto ao tempo de atividade exercida, desde aqueles que estão mais recentes devido a inúmeros fatores, dentre eles podemos citar a busca de uma renda para os que não conseguem emprego no setor formal, àqueles que estão a bastante tempo e não exercem outra função.

Gráfico 3 - Tempo de atividade

Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Observou-se que os feirantes comercializam em feiras de outros municípios, como São José dos Ramos, Alhandra, Guarabira, Camutanga, Sapé e Macaparana-PE. Um dos motivos do deslocamento seria porque precisam de uma renda melhor, pois há uma variação da venda e lucratividade de acordo com o dia, a semana ou mês, que são interferidos por diversos fatores, como festas locais, feriados, dias de pagamento dos clientes à própria concorrência com outros feirantes, etc.

Como citado anteriormente, a feira de Itabaiana mudou de local e com isso os feirantes tiveram que se adequar a dinâmica do novo espaço, 47% dos entrevistados consideraram ruim, já que, muitos se viram prejudicados por perder clientes, ou estarem afastados do local que costumam vender (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Avaliação da mudança de local da feira.

Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Alguns feirantes, principalmente os dos setores de roupas e sapatos, que são de outros municípios, deixaram de ir com frequência ou não vão mais à feira de Itabaiana. Enquanto isso, outros permaneceram no local e de alguma forma não se sentiram afetados.

4.2.1 O perfil dos consumidores

De acordo com a pesquisa, dos 20 consumidores entrevistados, a maioria reside no município, principalmente na zona urbana, os demais são de outros municípios, como São José dos Ramos, Mogeiro e Salgado de São Félix. Com relação à faixa etária distribuiu-se entre 15 a 79 anos, sendo o número predominante entre 25 a 40 anos. A maior parte dos que frequentam a feira são do sexo feminino, o que não significa que há a presença de homens, chefes de família, mas é bem comum mulheres, pois em seus lares se tornou hábito de fazerem a feira.

Ainda sobre os dados, quanto ao nível de escolaridade, apresentam uma variação entre os que nunca frequentaram a escola, ou têm ensino fundamental completo e incompleto, assim como ensino médio e ensino superior, onde o maior percentual são os que conseguiram finalizar o ensino fundamental que é 55%. A maioria, exerce uma profissão como professor, empresário, balconista, confeitaria, auxiliar de serviço e os que são aposentados, desempregados e estudantes.

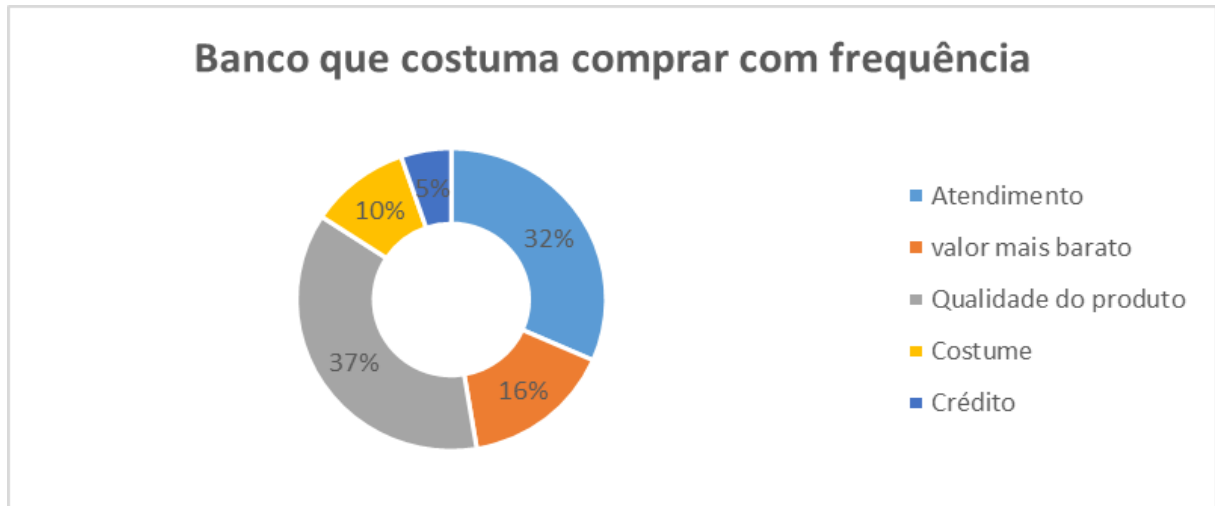
Na perspectiva de compreender a frequência dos consumidores na feira, o resultado é semanalmente e o motivo que os levam a frequentar, ficam divididos principalmente entre o preço acessível, qualidade e atendimento.

Cerca de 80% consideram o valor dos produtos da feira regular, ou seja, que varia muito de acordo com o banco, a disponibilidade e a qualidade do produto. Além desses motivos, outros são abordados, como lazer, e é nesse contexto que aproveitam o dia da feira para realizar outras atividades, que acabam encontrando velhos amigos, fazem novos ciclos de amizade, conversas e tantas outras formas de interação.

A maneira como os feirantes os tratam pode ser um fator que os fazem voltar ao mesmo banco com frequência (Gráfico 4), pois além da necessidade de consumir

é estabelecida uma relação entre feirante e freguês, que logo se tornam uma clientela regular.

Gráfico 4 - Fatores que levam o consumidor a frequentar um banco de feira com frequência.



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Dessa maneira, questionou-se o que os consumidores costumam comprar quando vão à feira, a busca por produtos de boa qualidade e preço acessível se encaixa exatamente no setor alimentício: as frutas, verduras e legumes são de maior percentual na hora da compra (Gráfico 5). As formas como costumam pagar variam entre dinheiro, este principalmente, o pix, cartão de crédito que depende muito da semana, inclusive estes últimos estão sendo inseridos nos bancos de feira exatamente na maioria das vezes a pedido do freguês.

Gráfico 5 - Produtos que comprados com frequência



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Assim como foi abordado com os comerciantes, houve uma necessidade de entender por parte dos consumidores se sentiram diferença sobre a mudança de local da feira. Alguns acreditam que está mais organizada, já que o trânsito flui melhor, assim como a feira. Já outros, relatam que de algum modo acreditam que ficou inconveniente para os comerciantes e os próprios consumidores que ainda estão no processo de adaptação ao novo espaço.

5. A CULTURA E A FEIRA DE ITABAIANA

Mais do que um espaço de troca comercial, a feira é considerada um local de manifestações culturais. Os espaços produzidos se tornam palco de representações simbólicas que obtêm sentido junto a um complexo de paisagens que formam e modelam dada cultura. Segundo Bernardino (2010):

Dessa maneira pode-se refletir que a paisagem relaciona-se com a experiências vividas pelos seres humanos. A feira é uma paisagem móvel, uma vez que acontece em determinados dias da semana, mas sua frequência faz parte da rotina das pessoas, pois diariamente elas consomem e ou armazenam produtos da feira. (BERNARDINO, 2010. pg 12):

Apesar da feira não acontecer todos os dias, ela passa a fazer parte do cotidiano das pessoas e acabam sendo concebidos valores e significados a respeito e através dela. É um local de encontro, com troca de informações e conhecimentos, se tornando tradição entre feirantes e consumidores, desse modo, a feira “é percebida como expressão das relações e realizações culturais imprimidas espacialmente para serem diferenciadas socialmente” (BERNARDINO, 2010).

Segundo Pazera Júnior (2003), era comum na feira de Itabaiana a presença de cantadores, narradores, violeiros, assim como poetas e vendedores de literatura de cordel (Figura 23).

Figura 23: Cantadores da feira



Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Junto aos artistas, as canções, as rimas, os ritmos iam se unindo aos sentidos, seja odores ou sensações à paisagem da feira que reproduzia naquele dado momento a cultura da sociedade. Na renomada música “Feira de mangaio” de Sivuca e Glória Gadelha, confirma sobre os diversos elementos contidos na feira, da qual relata a presença do sanfoneiro, as comidas que singularizam a culinária nordestina como a rapadura, a farinha, além dos objetos vendidos que preservam a identidade da feira. Como afirma no trecho:

Cabresto de cavalo e rabichola
 Eu tenho pra vender, quem quer comprar
 Farinha, rapadura, e graviola
 Eu tenho pra vender, quem quer comprar
 Pavio de candeeiro, panela de barro
 Menino vou me embora tenho que voltar
 Xaxar o meu roçado que nem boi de carro
 Alpargata de arrasto não quer me levar
 Porque tem um sanfoneiro no canto da rua
 Fazendo floreio pra gente dançar (..)

O barulho que vinha dos cantadores e violeiros foi substituído por carros com som, os CD's, pendrives e aparelhos eletrônicos que junto ao falatório dos comerciantes e fregueses preenchem o espaço da feira.

Ainda sobre a canção, no trecho “(...) Zé saiu correndo pra feira de pássaros e foi passo-voando pra todo lugar”, representa um costume do povo do Nordeste, da qual “é fácil encontrar perto de feiras de mangaio ou de mercados públicos feiras específicas para venda de pássaros” (TAVEIRA, 2020). Como foi mencionado anteriormente, em Itabaiana, na feira dos pássaros era comum a venda de diversas espécies, mas recentemente devido ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), combater o tráfico de animais no Brasil, essa parte da feira perdeu o seu movimento.

Outro território importante que hoje mesmo não estando inserido no espaço da feira em si, a feira do gado, foi de grande importância no contexto do progresso para a cidade e a expansão comercial. Apesar da mudança no sistema de transporte de animais que trouxe decadência para a feira do gado, de algum modo ela ainda resiste e mantém suas características, preservando sua identidade no atual contexto.

Mesmo diante do processo de urbanização, a feira de Itabaiana permanece resistindo, com o uso da rua, o colorido das frutas, as barracas rústicas, a venda de diversos produtos como o candeeiro, vasilhas de plástico, vassouras, o artesanato, como panela de barro, objetos domésticos e brinquedos artesanais

A feira apresenta elementos e experiências que a compõem em diversos momentos e cenários ao longo dos anos e embora hoje, muitos elementos sejam vistos e procurados com menos frequência ou cedido espaço para novos elementos, compreende-se que “as culturas mostram-se frequentemente com um nível elevado de plasticidade: nada pode frear a incorporação de novos elementos quando são apresentados como substitutos ou complementares dos já existentes” (CLAVAL, 2007, p.87), desse modo, mesmo que alguns elementos não existam mais, eles ficam marcados na memória das pessoas.

Mesmo de maneira gradativa com a ausência dos artistas, costumes ou objetos que agora dão lugar a novas exigências da sociedade e que precisam acompanhar as transformações ocorridas, a feira permanece apresentando os diversos aspectos da cultura, sendo o reflexo do arcaico e moderno, o ambiente de sociabilidade, o lazer, um espaço com diferentes perspectivas e finalidades de acordo com cada indivíduo que a frequenta.

Nem que seja por horas, a dinâmica espacial se modifica em função da realização da feira, da qual é um verdadeiro fenômeno social e econômico para a cidade. É no espaço da feira que é possível ser construído uma paisagem, da qual contém diversos símbolos e elementos que não se atrelam apenas a uma troca comercial. Segundo Corrêa (1995, p.10) “as formas espaciais, através das quais o simbolismo ganha materialidade, constituem, por outro lado, meios dos quais a cultura é modelada”. É nessa paisagem que estão inseridas as relações econômicas, assim como as relações sociais, a história, hábitos e costumes que são responsáveis por compor a visão da feira que distingue e a particulariza de outros lugares.

6 CONCLUSÃO

Para se compreender a feira no município de Itabaiana, foi feito um resgate geohistórico, assim como, estudos do contexto na contemporaneidade, da qual, permitiram analisar os diversos aspectos que influenciaram e influenciam na dinâmica espacial, nas relações socioeconômicas da cidade.

A feira, apesar de ser um acontecimento antigo, resiste ao tempo, e encara a modernidade, passando a ser mais que um espaço comercial. Em Itabaiana, o setor da feira ocorre dentro do cenário urbano, e apesar da cidade apresentar pontos comerciais modernos”, como por exemplo, os supermercados que oferecem uma diversidade de produtos todos os dias e um conforto maior, a paisagem da feira ainda é um local de interesse e grande procura, isso devido a diversos fatores, como: a qualidade, o preço dos produtos, assim como a sociabilidade, a troca de diálogos e interação que só o espaço da feira proporciona.

No dia da feira, há o aumento no fluxo de pessoas, movimento e mercadorias, a cidade apresenta uma maior disponibilidade de prestação de serviços já que, ir à feira é aproveitar o percurso para ir ao médico, no salão de beleza ou resolver outras pendências, por exemplo. Com uma infinidade de utilidade, a feira, gera emprego não só para os feirantes locais, mas de cidades vizinhas e alcança outros grupos de pessoas e diferentes modos de gerar renda, tais como, os carregadores de frete, os meios de transporte que são locados, da qual, intensificam o fenômeno da feira enquanto agente atuante no setor da economia urbana.

A feira também é um movimento cultural que permeia o território itabaianense por muitos anos e lhe possibilita grandes transformações. Através da cultura é possível analisar o homem e sua história em sociedade, e a esta cidade da qual é referida não é diferente, os olhares se voltam para acontecimentos únicos, transformações pelo espaço, modificações da paisagem que a particulariza e diferencia de outras. É perceptível que com o decorrer do tempo as necessidades da sociedade são modificadas, e a paisagem da feira se torna um local dinâmico, atendendo tanto a vida urbana, como a rural. É nela que se encontra o artesanato, a panela de barro, os utensílios domésticos, produtos medicinais, assim como a dinâmica e objetos do comércio atual.

Após as análises feitas, constou-se que a paisagem onde ocorre a feira sofre o movimento funcional, ou seja, a paisagem contém a função e finalidade em

decorrência do dia do seu acontecimento, pois a ela pertence o movimento, a feira é o movimento, pois, contém diversos elementos e experiências que a compõem ao longo dos anos.

Embora alguns elementos não existam mais, como a feira do gado, ou a presença contínua dos artistas, assim como uma procura maior por diversos objetos como candeeiro ou a panela de barro eles ficam marcados na memória das pessoas e fazem parte da identidade da feira.

Apesar de não acontecer todos os dois, a feira faz parte do cotidiano das pessoas, e mesmo com a modificação do seu espaço devido as mudanças urbanas na cidade, feirantes e consumidores mantem se adaptando e resistindo. De forma gradativa a ausência de figuras artísticas, objetos, ou outros elementos agora dão lugar a novas exigências da sociedade e que precisam acompanhar as transformações ocorridas, mas que se mantém com um espaço de grande poder simbólico, permite a construção da identidade, relações sociais e econômicas e compõe e auxilia na construção da cultura da cidade de Itabaiana.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Clênio Sierra de. A cidade e a história: feiras livres. Itamaracá-Pernambuco, 2017.

Disponível em <http://acidadeeahistoria.blogspot.com/2017/08/feiras-livres-16.html>. Acesso em: 15 mar. 2022

ARTESÃOS de Itabaiana terão feira permanente. Ponto de cultura cantiga de ninar: sociedade amigos da rainha do vale da Paraíba, 2009. Disponível em: <https://pccn.wordpress.com/2009/11/23/artesaos-de-itabaiana-terao-feira-permanente/>. Acesso em: 16 de maio de 2022.

BERNARDINO, Sharlene da Silva. **Cultura, paisagem e território da feira camponesa**: Uma análise do município de Jacaraú. Guarabira:UEPB, 2010. Disponível em file:///C:/Users/1387/OneDrive/1%20C3%2081rea%20de%20Trabalho/projeto%20de%20pesquisa/feira-%20artigo1.PDF. Acesso em 09 de setembro de 2021.

CARDOSO, Carlos de Amorim; MAIA, Doralice Sátyro. **Das feiras às festas**: as cidades médias do interior do nordeste. In: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). Cidades Médias: espaços em transição: Das feiras às festas: as cidades médias do interior do nordeste. 1ª edição. São Paulo: Expressão popular, 2007. cap. parte 2, p. 517-550.

CLAVAL, Paul. Cultura, vida social e domínio do espaço: Transmissão de experiência coletiva a gênese das culturas. In: A GEOGRAFIA cultural. 3ª. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. cap. 3, p. 63-88.

COSTA, Antônio Albuquerque da. **Sucessões e Coexistências do Espaço Campinense** na sua Inserção ao Meio Técnico-Científico-Informacional: a feira de Campina Grande na interface desse processo. 2003. Dissertação (Mestrado em geografia)- Unidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/6719/1/arquivo6805_1.pdf. Acesso em 12 de janeiro de 2022.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A dimensão cultural do espaço**: alguns temas. Espaço e cultura. 1995.

CHAVES, Gilvando Rodrigues. **Análise Socioeconômica e Cultural da Feira Livre do Município de Remígio-PB** (Graduação em Geografia). UEPB, Campina Grande-PB, 2011.

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. FEIRAS NORDESTINAS (feiras no nordeste do Brasil). **Mercator**, Fortaleza, v. 7, n. 13, pp 87 a 101, nov. 2008. ISSN 1984-2201. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/1>. Acesso em: 01 de julho de 2022.

IBGE cidades. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/itabaiana/panorama>. Acesso em: 10 de setembro de 2021

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **CENSO DEMOGRÁFICO 2010**.

Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>>. Acesso em: 03 de abril de 2022.

João Azevêdo entrega Casa da Cidadania e obra de mobilidade urbana em

Itabaiana. **Governo do Estado da Paraíba, 2022**. Disponível em:

<https://paraiba.pb.gov.br/noticias/joao-azevedo-entrega-casa-da-cidadania-e-obra-de-mobilidade-urbana-em-itabaiana>. Acesso em: 16 de maio de 2022.

LUCENA, Tiago Isaias de Nóbrega; GERMANO, José Willington. **Feiras livres:**

cidades de um dia só, aprendizados para a vida inteira. Natal: EDUFRN, 2016. 220

p. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/>. Acesso em: 8 fev. 2022.

Maia, Sabiniano. **Itabaiana: sua história, suas memórias, 1500-1975**. 3 Ed. João

Pessoa: João Pessoa. 2015.

MASCARENHAS, João de Castro et al, (org.). **CPRM - Serviço Geológico do Brasil Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**.

Diagnóstico do município de Itabaiana, estado da Paraíba. Recife:

CPRM/PRODEEM, 2005. Disponível em:

https://rigeo.cprm.gov.br/bitstream/doc/16079/1/Rel_Itabaiana.pdf. Acesso em: 01 jun. 2022

NASCIMENTO, Vivianny Maria Lima do. **Analisar e identificar os impactos**

ambientais no córrego 13 de maio, em Itabaiana-PB. (Licenciatura em geografia).

Campina Grande-PB:UEPB, 2018. Disponível em:

<http://dSPACE.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/17945/1/PDF%20-%20Viviany%20Maria%20Lima%20do%20Nascimento.pdf>. Acesso em 10 março de 2022.

PAZERA Jr., Eduardo. **A Feira de Itabaiana-PB: Permanência e Mudança** (Tese

de Doutorado em Geografia Humana). São Paulo: USP, 2003.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado, fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. Hucitec: São Paulo, 1988.

TAVEIRA, Talita Rose Tamiarana Gadelha. UMA ANÁLISE ETNOLINGÜÍSTICA DA MÚSICA “FEIRA DE MANGAIO” DE SIVUCA E GLORINHA GADÊLHA. **LINGUA,**

LITERATURA EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA E DE CONSTRUÇÃO DO

CONHECIMENTO, Guarapuava-PR, v. 11, ed. 2, p. 211-218, 2020. Disponível em:

https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/viewFile/6072/4474.

Acesso em: 29 jun. 2022.

APÊNDICES**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS FEIRANTES**

Questionário n° ____ aplicado em: _____

Nome: _____ Sexo: _____ Idade: _____

1. Em que município mora?

 Itabaiana outro, qual? _____

2. Qual o nível de escolaridade

 Não estudou Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental Ensino médio Ensino superior

3. O que comercializa na feira? _____

4. Trabalha nas feiras de outros municípios?

 Sim Não

Qual? _____

5. Desde quando trabalha na feira?

 Menos de um ano Entre um e cinco anos Há mais de cinco anos, quantos? _____

6. Além da feira, você pratica alguma atividade que ajude na renda da família?

 Sim, qual? _____ Não

7. Quem considera seu principal concorrente?

- Supermercados
- Feirantes
- Frigorífico
- Outros. Qual? _____

8. O que achou da feira ter mudado da Rua grande (Avenida Presidente João Pessoa)? Mudou algo, afetou de forma positiva ou negativa suas vendas, porquê? _____

9. Como considera sua interação com os fregueses?

- Boa, motivos? _____
- Regular
- Ruim
- Ótima

10. Quais os motivos que levaram a comercializar na feira?

- Tradição da família
- Não conseguir outro trabalho
- Outros motivos, qual? _____

11. Como você considera seu lucro? E do que ele depende? _____

- Bom
- Regular
- Ruim

12. Qual a importância da feira para você? _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS CONSUMIDORES

Questionário n° ____ aplicado em: _____

Nome: _____ Sexo: _____ Idade: _____

1. Em que município mora?

 Itabaiana outro, qual? _____

2. Qual o nível de escolaridade

 Não estudou Ensino médio Ensino fundamental incompleto Ensino superior Ensino fundamental

3. Qual sua profissão? _____

4. O que mais costuma comprar na feira?

 Frutas, verduras e legumes Carnes Utensílios domésticos Roupas e calçados Acessórios em geral Artesanato

5. O que te leva a ir à feira?

 Preços acessíveis Lazer Os produtos A forma como Os feirantes tratam os fregueses todos os itens anteriores

6. O que acha dos preços na feira?

 Bom

- Regular
- Ruim

7. Tem algum banco que costuma comprar com frequência? Por qual motivo?

- Pelo atendimento
- Pelo valor mais acessível
- Qualidade do produto
- crédito
- Hábito

8. O que achou da feira ter mudado da Rua grande (Avenida Presidente João Pessoa)? Mudou algo, afetou de forma positiva ou negativa suas vendas, porquê?

9. As formas que faz o pagamento pelo produto.

- Dinheiro
- Cartão de crédito
- Pix
- Todas as opções

10. Qual a importância da feira para você? _____